

Endodontia na graduação com ensino presencial e suporte a distância: estratégia motivacional ao estudo individual

O material didático disponibilizado via web motiva o estudo individual e auxilia no ensino presencial, quando desenvolvido sob os conceitos de usabilidade e “design” instrucional apropriados.

Mary Caroline Skelton-Macedo*, Cristiany Castro Basilio**, Nilden Carlos Cardoso Alves***, Viviane Pereira Marques****, Moacyr Ely Menéndez-Castillero*****, Rielson José Cardoso Alves*****

* Doutora em Endodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. E-mail: mmacedo@uol.com.br.

** Mestranda em Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

*** Mestre em Endodontia pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

**** Especialista em Endodontia pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional da Associação dos Cirurgiões Dentistas de Campinas.

***** Doutor em Prótese Dental pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

***** Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Endodontia do Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic.

RESUMO

Este trabalho avaliou o desempenho dos 29 alunos da primeira turma de Endodontia do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas – São Paulo, que contou com o ensino presencial suportado pela disponibilização de conteúdos em plataforma educacional TelEduc. A sala de aula foi projetada para que cada aluno tivesse acesso a um computador desktop. O material de apoio desenvolvido somou “slides” do professor, apostilas, links para sites de conteúdos aprovados, perguntas freqüentes, diretrizes para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e tutoriais animados projetados de maneira interativa e sob aspectos educacionais adequados à mídia proposta. O resultado apresentado no desempenho dos alunos foi comparado com o

número de acessos ao material de apoio. O sugerido no início do curso foi de, pelo menos, 2 acessos semanais, totalizando 40 acessos ao final das 20 semanas da disciplina. Os alunos aprovados alcançaram a média de 91,5 acessos, significando 128,75% além do número de acessos mínimos exigidos.

DESCRITORES

Educação a distância. Educação em Odontologia.

O Ensino a Distância (EaD) gradativamente vem sendo aplicado nos cursos de conteúdos que permitem o desenvolvimento do aspecto cognitivo sem a presença física de um tutor. A grande discussão para a não-aplicação na área da saúde fundamenta-se na necessidade da checagem principalmente do desenvolvi-

mento de habilidades próprias e absolutamente necessárias, assim como das atitudes pertinentes e que são fundamentais no momento da determinação do diagnóstico e da aplicação de uma determinada técnica na condição patológica apresentada.

Levando-se em consideração os fatos discutidos, alguns cursos têm iniciado um processo de desenvolvimento da parte cognitiva utilizando-se do suporte a distância, no qual o material utilizado em sala de aula fica disponível ao aluno para que este o acompanhe quantas vezes necessitar, podendo também consultar sites indicados pelos professores, apostilas preparadas adequadamente, tutoriais de procedimentos para acompanhamento em trabalhos laboratoriais e clínicos, diretrizes para desenvolvimento de trabalhos complementares e até avaliações.

A plataforma educacional TelEduc permite a disponibilização do material de apoio com as vantagens do gerenciamento do curso, fornecendo dados importantes quanto a número de acessos por aluno, páginas mais visitadas, tempo de permanência nas páginas, repositório de material do próprio aluno e avaliações de conhecimento. Essa plataforma é gratuita e neste trabalho foi aplicada com base em servidor particular instalado em São Paulo.

Este trabalho, portanto, observou o desempenho dos alunos da primeira turma do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic – disciplina de Endodontia – comparado ao número de acessos que foram motivados a realizar ao material de apoio desenvolvido e disponibilizado sob a égide da interatividade e do conceito de “design” instrucional.

MATERIAL E MÉTODOS

A equipe de tutores/professores contou com 4 membros: 2 mestres doutores, 1 mestre e 1 especialista, além de um estagiário mestrando. Foram feitas reuniões prévias ao início do curso para se adequar o preparo do material de apoio para a disponibilização na web. Foram desenvolvidas aulas em PowerPoint, apostilas ilustradas, tutoriais para preenchimento de apostilas de estudo, diretrizes para realização de trabalhos complementares e avaliações de retenção do conhecimento diário. Criou-se um personagem para ser associado à figura de professor virtual, desenvolvido sob critérios que comunicassem conceitos endodônticos relevantes. Algumas animações com este personagem permitiram informar ou reforçar conceitos e explicações da sala de aula.

Todo o material de apoio foi ricamente ilustrado

e colorido para tornar a leitura agradável e auto-explicativa. Os arquivos de extensão doc (arquivo padrão do aplicativo MS Word®) e ppt (arquivo gerado pelo aplicativo MS PowerPoint®) foram gravados em extensão pdf (arquivo do tipo “Portable Document Format”, gerado pelo aplicativo Adobe Acrobat®) não permitindo a edição posterior (o cuidado com a segurança do material de apoio foi estudado e aplicado de maneira a disponibilizar conteúdos sempre com o logotipo da equipe que o desenvolveu e de forma não editável). Outro cuidado com relação à segurança do material foi montar páginas em html para a disponibilização dos conteúdos.

Obedecendo às áreas oferecidas pela plataforma, na Dinâmica do Curso fez-se a apresentação formal do corpo docente, do desenvolvimento das atividades, das normas da escola e da disciplina, assim como de todo o processo avaliativo durante o decorrer do curso. A primeira Agenda constou de mensagens de encorajamento, sempre privilegiando a importância do estudo individual.

Na área de Atividades estavam disponíveis Estudos Dirigidos sobre cada assunto a ser abordado, diretrizes para Trabalhos Complementares, Avaliações e Gabaritos e diretrizes para os Seminários propostos. A área correspondente ao Material de Apoio teve todas as aulas em “slides” disponibilizadas em arquivos pdf com os respectivos objetivos a serem alcançados em cada assunto. Sendo a sala de aula montada com um computador por aluno, o acesso ao material do tutor/professor podia ser feito durante a aula, acom-



Figura 1 - Exemplo de aula de Anatomia Interna Dental desenvolvida em PowerPoint Microsoft® e disponibilizada como arquivo swf (Shockwave File – gerado pelo aplicativo Flash® MX Professional – Macromedia®) para o curso de Endodontia.

panhando os “slides” sem desvio de atenção. Observam-se nas Figuras 1 e 2 os exemplos das telas de Aula de Anatomia Interna Dental e do tutorial de Esvaziamento e Odontometria.

No primeiro dia de aula presencial, os alunos foram instruídos a preencher seu Perfil – área destinada à apresentação para os demais atores do processo, composta por informações pessoais e foto de cada um, inclusive dos professores.

O desenvolvimento do curso foi apresentado e também as metas e a aplicação da plataforma edu-



Figura 2 - Exemplo de tutorial de Esvaziamento e Odontometria desenvolvido em Flash MX Pro Macromedia® para o curso de Endodontia.

cacional. Durante as aulas presenciais os “slides” do professor seriam seguidos por acompanhamento na plataforma e durante a semana seria necessário ao menos 1 acesso para consulta da agenda e desenvolvimento das tarefas propostas através de tutoriais e explicações.

O número de acessos foi acompanhado sem que se constrangesse nenhum aluno a visitar a plataforma. Apenas foram instruídos a buscar as informações do curso ali depositadas.

Os resultados de acessos comparados ao desempenho dos alunos ao final do curso constam a seguir sob forma de números puros e porcentagens de acesso.

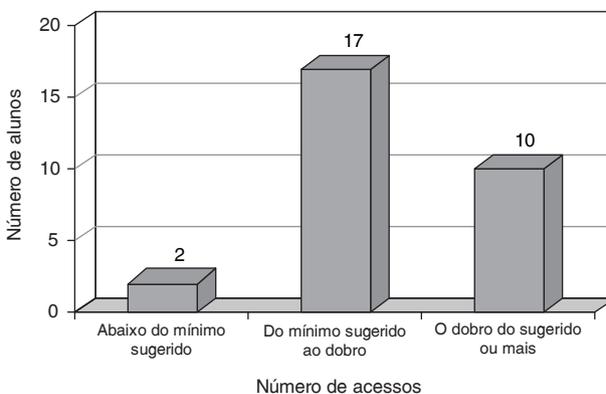


Gráfico 1 - Acessos gerais dos alunos à plataforma educacional TelEduc.

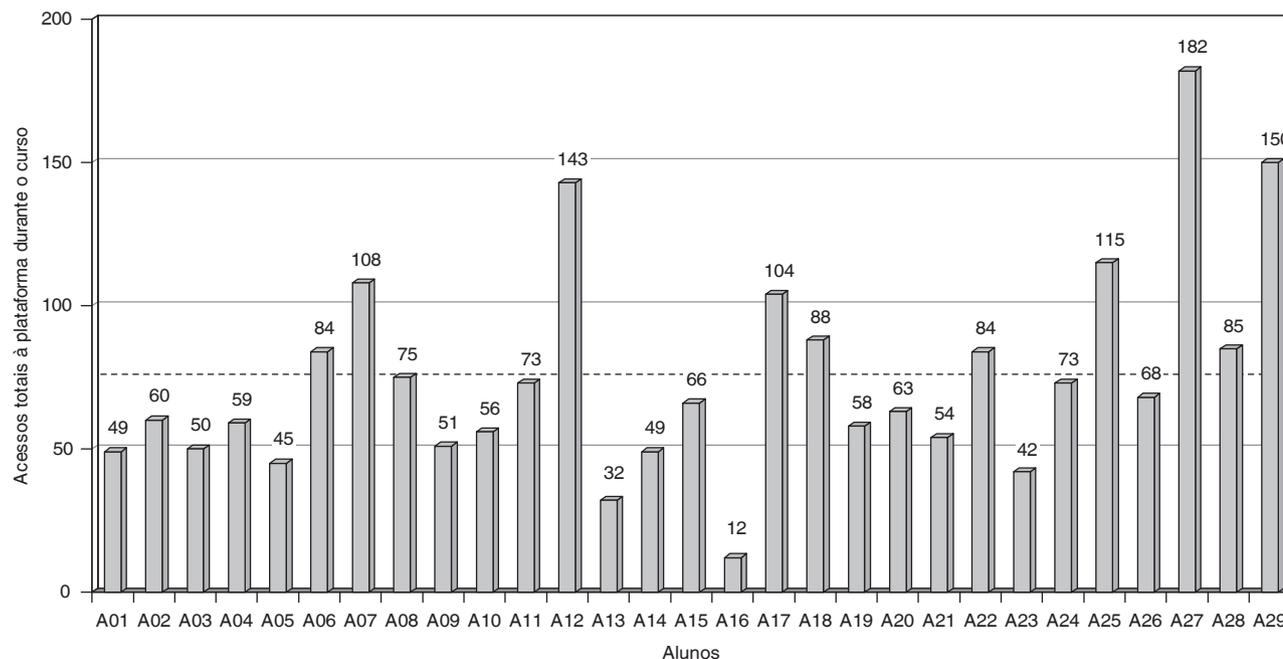


Gráfico 2 - Número de acessos realizados por aluno durante a disciplina de Endodontia (média: 75,11 acessos).

RESULTADOS

O Gráfico 1 mostra o número de acessos ocorridos durante o decorrer das 20 semanas da aplicação da Disciplina de Endodontia no curso de Odontologia. Dos 29 alunos matriculados, 17 acessaram a plataforma e estiveram expostos aos seus conteúdos entre o mínimo de acessos sugerido e o dobro e 10 alunos acessaram a plataforma o dobro do sugerido ou mais vezes.

Já o Gráfico 2 mostra o número de acessos por aluno, envolvendo os 29 alunos matriculados na disciplina de Endodontia. A média da turma foi de 75,11 acessos, ou seja, 87,77% acima do mínimo sugerido no início do desenvolvimento da disciplina.

Com respeito ao desempenho alcançado pelos alunos, observa-se que os que mais acessos fizeram ao material didático disponibilizado obtiveram melhor desempenho geral. Não foram computadas as horas de estudo nas páginas da plataforma por esse constituir um dado passível de erro: o tempo de estudo na página não avalia se o aluno leu o conteúdo “on-line”

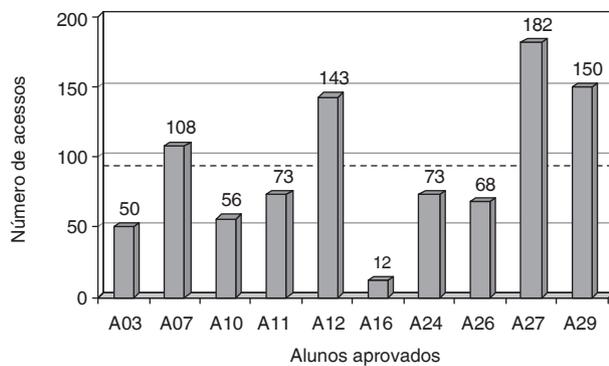


Gráfico 3 - Número de acessos realizados pelos alunos aprovados (10 alunos aprovados - média: 91,5 acessos).

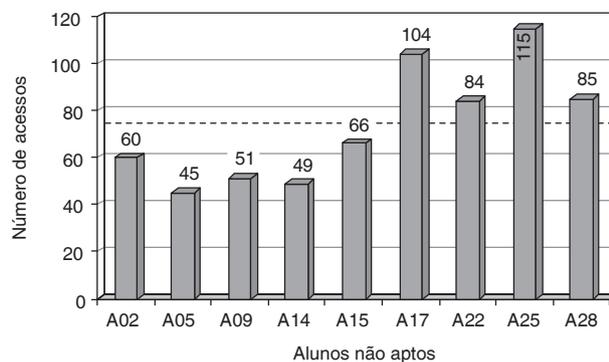


Gráfico 5 - Número de acessos dos alunos não aptos à aprovação na disciplina (09 alunos não aptos à aprovação - média: 73,22 acessos).

ou preferiu imprimi-la para leitura “off-line”. Esses dados constam no Gráfico 3, e a média foi de 91,5 acessos para os alunos aprovados na disciplina, portanto 128,75% a mais do que o mínimo de acessos sugeridos.

O número de acessos de alunos não aptos à aprovação, mas que realizaram exames finais complementares, atingiu uma média de 67,57 acessos, totalizando 68,92% mais acessos do que o mínimo sugerido inicialmente. O Gráfico 4 ilustra a distribuição dos acessos desses alunos.

Os alunos não aptos à aprovação na disciplina de Endodontia, após realizado o exame complementar, realizaram mais acessos ao conteúdo disponibilizado se comparados com a média dos que realizaram o exame – 67,57 acessos. A média dos primeiros foi de 73,22 acessos, alcançando-se 83,05% mais acessos do que o mínimo sugerido de 40 acessos, 19,98% menos do que os acessos dos aprovados inicialmente – 91,50 acessos – e 2,52% menos do que a média de acessos totais da turma – 75,11 acessos. O Gráfico 5 ilustra

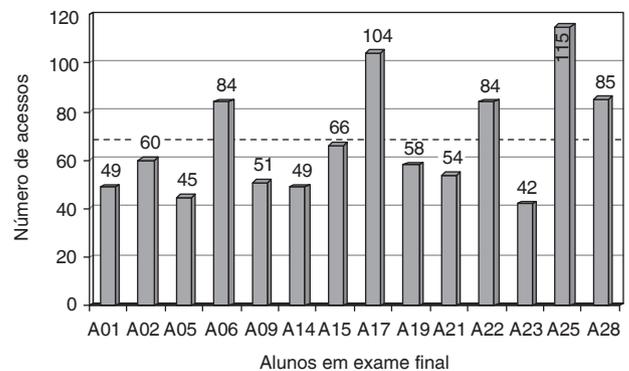


Gráfico 4 - Acessos realizados pelos alunos não aptos à aprovação, porém aptos à realização de exame complementar (14 alunos necessitaram de exame complementar - média: 67,57 acessos).

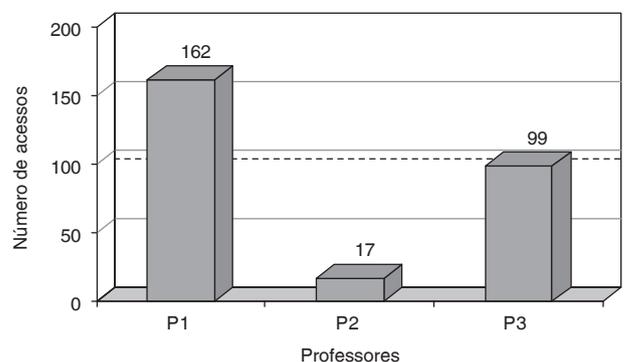


Gráfico 6 - Número de acessos por professor (média: 92,66 acessos).

esse alcance.

Outro dado levantado e interessante foi o número de acessos por parte do corpo docente. Excluindo-se aqui o professor responsável pela manutenção da plataforma, por acessar inúmeras vezes a fim de depositar material, verificar acessos e levantar dados gerais, observou-se que entre os professores houve em média 92,66 acessos (portanto 131,65% a mais do que o mínimo sugerido aos alunos), como apresentado no Gráfico 6.

DISCUSSÃO

O EaD puro sofre muitas críticas quanto à motivação do aluno inserido em seu contexto, principalmente dirigidas à ausência do professor. Na realidade, quando se desenvolvem cursos em EaD, observa-se que o aprendizado pode ocorrer à distância, desde que o professor esteja completamente presente, ainda que virtualmente, ou seja, o contato do professor com seus alunos deve ser constante dentro das ferramentas que assim o permitam.

Óbvio está que a complementação do ensino presencial com suporte a distância soma vantagens de ambos os aspectos educacionais, porém ainda necessita de um material desenvolvido com o intuito de motivar o aluno ao estudo individual para que ocorra o desempenho almejado. Os estudos de interatividade e “design” instrucional, além da usabilidade das ferramentas propostas, devem ser levados em consideração no momento da adequação do material a ser disponibilizado pelo corpo docente. A linguagem visual terá imensa vantagem em comparação à leitura pura e simples; os textos devem estar bem ilustrados e coloridos a fim de proporcionar ambiente de leitura agradável e prazeroso.

As animações entram com grande força no EaD e na adequação de material para suporte a distância, tornando facilitados as explicações tutoriais e o encaminhamento do raciocínio na construção do mesmo. Stefanelli⁹ (2006) comenta que a criação da identidade visual nos projetos multimídia está conduzindo o EaD a um novo padrão estético na transmissão de mensagens complexas por meio de imagens gráficas.

Considerando-se a necessidade visual no ensino da Odontologia, deve-se empreender cuidados na preparação de imagens e vídeos.^{2,3,6} Segundo Lemos *et al.*⁵ (2002), um escâner de boa qualidade óptica pode produzir imagens de boa qualidade até mesmo de peças anatômicas, podendo ser empregadas como material didático.

Ainda assim é necessário cuidado na escolha da estratégia com que se aplicam esses conceitos. Deve estar bem estruturada do ponto de vista da escola pedagógica que se quer aplicar para que não se construam materiais inadequados, aplicando-se em ordem e relevância que vão simplesmente colocar a perder horas de trabalho de adequação e desenvolvimento do material de apoio.

Quanto à utilização do hipertexto no ensino mediado por computador, Portugal⁸ (2005) sugere que essa modalidade de apresentação eletrônica de conteúdos se assemelha ao processo do pensar, estruturado numa rede que conecta conhecimentos adquiridos em épocas distintas, permitindo a reconstrução do conhecimento a cada novo aprendizado. A grande preocupação em disponibilizar conteúdos está na forma em que a estrutura do hipertexto deve ser apresentada, devendo-se configurar ambientes educacionais de forma a não limitar a exploração e a criatividade do aluno, garantindo que os objetivos de aprendizagem sejam assim alcançados.⁸ O conceito de usabilidade e “design” instrucional são aqui apresentados como relevantes na disponibilização do material didático, seja no EaD puro ou no suporte a distância. A escolha da plataforma educacional, portanto, deve se adequar a esses critérios de forma a ambientar o aprendizado ordenado, ainda que permitindo o navegar não linear de suas páginas.

O TelEduc como plataforma educacional é bastante simples em sua utilização, exigindo pouco tempo de adaptação do corpo docente e do discente. Sua linguagem é clara e as áreas do ambiente podem ser ocultadas desde que não se privilegie sua utilização durante o curso. Não é necessário que se produzam páginas em html para inserção do material de apoio. Esta sugestão visa dificultar ainda mais a alteração ou utilização inadequada.

Quanto à humanização desta modalidade de ensino, no caso deste trabalho, a mescla com o ensino presencial fez substancial diferença: o contato direto com os alunos assegurou lembrar-lhes de que era necessário acessar as tarefas via TelEduc durante as aulas presenciais. Sobre as aulas, os alunos que foram condicionados a utilizar o computador para fazer anotações em sala de aula passaram a utilizá-lo para acessar os “slides” do professor, podendo comandar seus arquivos de forma a retornar informações não assimiladas ou que causassem dúvidas. As anotações puderam ser deixadas de lado, fixando-se a atenção do corpo discente na fala do professor e em seu material de apoio.

Um aspecto muito importante no EaD é a publicação do material de apoio na plataforma. Para tal, é necessário que todo o material de um mês, pelo menos (totalizando 4 aulas), esteja pronto e publicado para aplicação. O TelEduc permite que o material seja publicado com acesso permitido somente aos professores e, à medida que o curso assim o exigir, seja disponibilizado aos alunos. De qualquer forma, a produção do material deve andar à frente da publicação, permitindo ajustes necessários, gravações dos arquivos de forma segura e disposição adequada às necessidades do curso.

Outra questão a ser discutida é o receio por parte do corpo docente no aplicar das novas tecnologias. O Gráfico 6 mostra a média de acessos realizada pelos professores do curso e dá a clara visão de que ainda há elementos não afeitos às tecnologias educacionais, o que pode comprometer o contato entre professores e alunos. É realidade supor que muitos dos alunos estão mais afeitos às modernas tecnologias e utilizações da Internet do que a maior parte dos professores, mas deve-se ressaltar que não podem se formar sozinho baseados neste fato. O professor ainda detém o conhecimento para a construção do ambiente educacional para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva de maneira asseguradamente eficaz, seja por que meio educacional for. Portanto, baseado nisso, o professor pode e deve se associar ao “designer” instrucional para que o material de apoio didático seja desenvolvido em parceria, porém com a real possibilidade de adequação às necessidades do aprendizado. O medo a ser tratado é o de que o aluno ficará independente em seu processo de aprendizado na medida em que navegar por um ambiente bem estruturado, interativo, interessante e eficaz em sua meta de ensino.

Vale salientar a afirmação de Freire⁴ (1997):

“A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, vir a ser. Não ocorre em data marcada. É nesse sentido que uma pedagogia da autonomia tem de ser centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade.”

O estudo da OECD⁷ (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) traz informações relevantes quanto ao desempenho dos alunos do Ensino Médio sob aplicação de ferramentas digitais. Os autores relatam que os computadores são um recurso poderoso ainda subutilizado na maior parte

dos países. Esse estudo faz parte do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que sugeriu que é função educacional mostrar aos alunos como fazer uso produtivo do computador. A informática faz diferença quando incorporada à pedagogia, seja como ferramenta de pesquisa, seja por meio de jogos, seja por softwares educativos. Os resultados obtidos nessa análise mostraram que os alunos que fizeram acessos de pelo menos uma vez na semana obtiveram maior desempenho em matemática, porém alunos com maior número de acessos tiveram redução na performance.

Em contraponto aos resultados obtidos no presente trabalho, no qual os alunos do Ensino Superior obtiveram melhor rendimento quando o número de acessos à plataforma educacional foi maior, pode-se observar não somente a diferente faixa etária, mas também relevar a importância de se adequar o material didático à exigência da mídia em questão, sob o ponto de vista pedagógico, e de forma que alcance interesse aos olhos do corpo discente.

A plataforma educacional TelEduc ainda se preocupa em criar um ambiente de humanização do ensino, permitindo aos alunos que gerem seu próprio perfil, com foto e informações pessoais, assim como os professores também podem criar os seus próprios. Isso gera um ambiente mais amigável e menos virtual, podendo-se conhecer anseios, receios e necessidades além do mero acessar de informações, constituindo um ambiente facilitador da relação professor/aluno assim como do processo de ensino-aprendizagem, concordando com as observações de Amorim *et al.*¹ (2005). Os alunos também podem depositar arquivos preparados por eles ou encontrados na medida em que estudam, oferecendo aos colegas e professores o fruto de sua própria pesquisa.

Nesse ambiente de ensino agradável e interativo, criado com foco na necessidade de interatividade e aplicação dos conceitos de usabilidade e “design” instrucional, pôde-se observar que os alunos foram além no número de acessos que se havia sugerido inicialmente no curso. O Gráfico 1 mostra que a maior parte dos alunos (17) acessou do mínimo (duas vezes por semana) ao dobro dos acessos sugeridos, enquanto 10 alunos acessaram o dobro do mínimo ou mais vezes. O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos acessos realizados por todos os alunos.

Os Gráficos 3, 4 e 5 disponibilizam a distribuição dos acessos realizados por alunos que alcançaram a aprovação na disciplina, que não alcançaram a aprovação antes do exame final e que não obtiveram ap-

tidão após o exame final, respectivamente. Considerando-se o número médio de acessos dos alunos aprovados superior em 128,75% ao mínimo sugerido, observa-se que quanto mais tempo exposto ao material didático disponibilizado, mais aproveitamento de aprendizado foi alcançado, em função das características de desenvolvimento do material e da facilidade oferecida pela interface educacional. Uma das alunas começou o curso atrasada em 2 meses em função de gravidez e parto durante o período da disciplina. Comunicada do acesso aos conteúdos, propôs-se a estudar sozinha e realizar tarefas e avaliações em particular, alcançando os objetivos propostos pela disciplina, tornando-se apta à aprovação. Outro caso foi o de um aluno que só podia fazer acessos noturnos, já que trabalhava nesse horário e era exigido que se mantivesse acordado. De todos os alunos, foi o de maior tempo de conexão ao material de apoio disponibilizado, alcançando a aprovação sem exame complementar.

Já os dados dos Gráficos 4 e 5 mostram números médios de acessos próximos (67,57 e 73,22) por envolverem a mesma população, apenas aproximadamente 70% superiores ao mínimo de acessos exigido, em que catorze alunos passaram pelo exame complementar (Gráfico 4); destes, nove não obtiveram aprovação final (Gráfico 5). Os alunos reprovados que não obtiveram desempenho suficiente para a realização do exame complementar (A4, A8, A13, A18 e A20) alcançaram uma média de acessos de 63,4, apenas 58,5% acima do mínimo sugerido no início do curso.

Considerando-se o mínimo de acessos sugerido suficiente apenas para que os alunos acompanhassem o professor em sala de aula e obtivessem as tarefas para a aula seguinte, o número de acessos total da turma ao material disponibilizado surpreendeu o corpo docente.

Ainda são necessárias novas mensurações de aprendizado a distância como suporte do ensino presencial, considerando-se um futuro bastante promissor quando o material didático for desenvolvido sob princípios de interatividade, usabilidade e “design” instrucional, podendo ser desenvolvido por profissionais de artes gráficas associados ao corpo docente em questão.

CONCLUSÕES

1. O acesso ao material didático disponibilizado via web motiva o estudo individual suportando sua utilização no ensino presencial.
2. Quanto mais tempo o aluno for exposto ao mate-

rial disponibilizado, maior será seu rendimento no desempenho global.

3. A motivação ao estudo individual está diretamente relacionada à qualidade do material didático disponibilizado.

ABSTRACT

Endodontics at the undergraduate level with presence teaching and distance support: a motivational strategy for individual study

This study evaluated the performances of 29 students from the first Endodontics class that was given through presence teaching and distance support, based on the TelEduc educational platform, at the São Leopoldo Mandic Dentistry College, Campinas, São Paulo, SP, Brazil. The college offered a desktop computer for each student. The developed didactic material included the professor's slides, printed summaries of lessons, links to sites with approved contents, frequently asked questions, guidelines for developing papers, tests and interactive animated tutorials developed for the proposed medium. The students' performance results were compared to the number of times they accessed the didactic material. In the beginning of the course, students were recommended to access the didactic material at least 2 times weekly, totaling 40 access instances at the end of the 20 weeks of the subject. The approved students reached an average of 91.5 access instances, representing an access count 128.75% greater than the minimum required.

DESCRIPTORS

Distance learning. Education, dental. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Amorim JA, Armentano VA, Miskulin MS, Miskulin RGS. Uso do TelEduc como um recurso complementar no ensino presencial. 03 jan 2005 [acesso 06 abr 2006]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=1por&infol=1071&sid=48>.
2. Bueno MR. Informática na montagem e apresentação de material didático. In: Estrela C. Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2005. p. 611-78.
3. Cardoso RJA, Skelton-Macedo MC. Importância e evolução dos recursos didáticos. In: Estrela C. Importância e Evolução dos Recursos Didáticos - Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2005. p. 557-609.
4. Freire P. Pedagogia da autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1997.
5. Lemos EM, Caldeira CL, Aun CE, Gavini G, Skelton-Macedo

MC. Método de captura e utilização de imagem digital direta (IDD) com finalidade didática em Odontologia. Revista do Instituto de Ciências da Saúde: Odontologia, Farmácia, Bioquímica e Veterinária 2002;9(3):199-206.

6. Menéndez Castillero ME. ABC da Informática Odontológica. São Paulo: Santos; 1999.

7. Pisa Governing Board - OECD. Are students ready for a technology-rich world? What PISA studies tell us. 24 Jan 2006 [accessed 2006 Apr 24]. Available from: http://www.pisa.oecd.org/document/21/0,2340,en_32252351_32236173_36161109_1_1_1_1,00.html.

8. Portugal C. Hipertexto como instrumento para apresentação

de informações em ambiente de aprendizado mediado pela Internet. 02 jan 2005 [acesso 06 abr 2006]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=1por&infoid=1061&sid=69>.

9. Stefaneli EJ. A Importância do Profissional de Comunicação Gráfica na Produção de Material em EAD [acesso 07 abr 2006]. Disponível em: http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=11.

Recebido para publicação em 27/04/2006

Aceito para publicação em 18/05/2006

Envie seu artigo!
Veja as normas para
a submissão de
originais na página

96

PUBLIQUE SEU ARTIGO NA REVISTA DA ABENO

A Revista da ABENO – Associação Brasileira de Ensino Odontológico – tem como missão primordial:

- contribuir para a obtenção de indicadores de qualidade do ensino odontológico respeitando os desejos de formação discente e capacitação docente;
- assegurar o contínuo progresso da formação profissional;
- produzir benefícios diretamente voltados para a coletividade;
- produzir junto aos especialistas a reflexão e análise crítica dos assuntos da área em nível local, regional, nacional e internacional.

